



## A GESTÃO EDUCACIONAL NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Lucas Feitosa Barbosa <sup>1</sup>  
Lucilene Pacheco Santos <sup>2</sup>

### RESUMO

Essa pesquisa foi desenvolvida no Estágio Supervisionado em Gestão Escolar na instituição que é referência na Educação de Jovens e Adultos CEJA no município de Manaus-AM. Os participantes do estudo foram o gestor e as pedagogas dos turnos: matutino, vespertino e noturno. A Metodologia adotada foi de pesquisa-ação. O estudo sistematiza o desempenho do Gestor na ação democrática, na facilitação dos procedimentos participativos. De acordo com Luck (2001), em algumas gestões escolares participativas, os diretores dedicam uma grande parte do tempo na atualização de profissionais, no desenvolvimento de um sistema de acompanhamento escolar e em experiências pedagógicas baseadas na reflexão-ação. Quanto aos resultados salienta-se a importância da Gestão Democrática na escola e a socialização de seus pares que é fundamental no processo educativo. Segundo Araújo (2011), sustenta-se em princípios que valorizem um modo de vida democrático pautado na colaboração, na cooperação, na ação coletiva, no respeito a diversidade de pensar e na construção de um direcionamento público para a educação.

**Palavras-chave:** Escola, Educação de Jovens e Adultos, Gestão.

### INTRODUÇÃO

Ao considerarmos que a Educação é um processo educativo permanente com a função social de uma prática sistematizada na instituição de ensino, entendemos que o fazer da gestão escolar é fundamental em modelos de organização que edifica processos com a participação da comunidade escolar e a descentralização de liderança.

O Gestor desempenha um papel fundamental na ação democrática, para facilitar a implantação de procedimentos participativos. De acordo com Luck (2001), em algumas gestões escolares participativas, os diretores dedicam uma grande parte do tempo na atualização de profissionais, no desenvolvimento de um sistema de acompanhamento escolar e em experiências pedagógicas baseadas na reflexão-ação. Com os objetivos de socializar experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado e evidenciar o trabalho da Gestão e coordenação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

---

<sup>1</sup> Pós-graduando em Psicopedagogia com ênfase em Educação Inclusiva. Faculdade BookPlay- SP, [lfb\\_lukas1@hotmail.com](mailto:lfb_lukas1@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Mestra em Educação. Faculdade Escola Superior Batista do Amazonas - ESBAM - AM, [luspachecho@gmail.com](mailto:luspachecho@gmail.com);



Observa-se que o trabalho de liderança dentro do âmbito escolar desempenha um papel fundamental nos resultados e indicadores no processo de resultados, permitindo-se imprimir um modelo de organização do trabalho desenvolvendo um espaço de conquistas e mudança de realidade na vida de muitos estudantes que não teve oportunidade de terminar seus estudos nos anos regulares de ensino.

A pesquisa foi desenvolvida no Estágio Supervisionado em Gestão na Instituição de Ensino da rede estadual de ensino que é referência da Educação de Jovens de Adultos (CEJA) no município de Manaus/AM. Justifica-se a pesquisa pela maneira de como uma análise da Gestão na escola de Jovens e Adultos é fundamental ter esse olhar de conhecimento das circunstâncias apresentadas. Os participantes do estudo foram O gestor e as pedagogas dos turnos: matutino, vespertino e noturno. A Metodologia adotada foi de Pesquisa-Ação.

Saliento a importância da pesquisa como forma de saber o dimensionamento e compreensão da Gestão de uma escola de Educação de Jovens e Adultos e sua forma de evidenciar as diversas formas de abordagens e inclusão, os processos de ensino aprendizagem do aluno e como a equipe pode preparar e fazer do aluno parte do todo como uma escola que se faz diversa e que participa das mudanças do sistema de ensino e suas peculiaridades.

A sociedade abrange a essa modalidade de ensino muito preconceito por esses alunos muita das vezes está fora do mercado de trabalho, muitas vezes é idoso e tem suas diversas limitações e realidades diferentes de um aluno do ensino regular e nessa perspectiva que a Gestão pode fazer um trabalho que possa desempenhar bons resultados e abranger a equipe pedagógica.

Destaco que através de uma forma ampliada e sistematizada que os resultados de um conjunto de implementações da liderança na escola faz-se necessário na dinamização dos elementos necessários para um conjuntos de modelos que pode unir a comunidade acadêmica e ter resultados na conclusão dos trabalhos dentro da formação docente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Quanto aos resultados salienta-se a importância da Gestão Democrática na escola e a socialização de seus pares na fundamentação do processo educativo. Segundo ARAÚJO (2011), sustenta-se em princípios que valorizem um modo de vida democrático pautado na colaboração, na cooperação, na ação coletiva, no respeito à diversidade de pensar e na construção de um direcionamento público para a educação.



O reflexo de uma organização pautada na autonomia nas mais diversas possibilidades de projetos dentro da escola é crucial na simplificação de estruturas burocráticas, em estruturas de organização e descentralização como forma de fortalecer os recursos na construção na condição de viabilização do trabalho docente. Conforme Machado (2020, p.23):

Assim a autonomia deve ser vista como a possibilidade e a capacidade institucional das escolas implementarem projetos pedagógicos próprios, vinculados aos anseios dos seguimentos que a compõe, mas articulados ao sistema de ensino e as diretrizes nacionais para a educação.

Dessa forma, a centralização do trabalho do Gestor na EJA não se faz benéfico para a coletividade, sendo a melhor forma de condução desse trabalho está na elaboração de forma democrática proporcionando uma maior perspectiva na garantia de uma educação visando à qualidade de ensino. Machado (2020, p.24) enfatiza:

Deve-se compreender nesse processo de democratização das escolas a necessidade que o gestor tem de uma maior autonomia no processo de democratização da gestão educacional, porque a liberdade de trabalho significa um fator essencial também para o desenvolvimento de um ambiente favorável para o ensino de qualidade.

Nesta ótica, podemos refletir que esse processo é construído nas relações de pessoas e na forma que é proposto o mecanismo de trabalho que vai ser constituído dentro da escola visando à satisfação e o compromisso de colaboradores na parceria de um trabalho coletivo e no empenho de fazer um projeto político pedagógico condizente com as demandas necessárias em um projeto educacional conforme o referido autor mencionado acima:

O gestor deve ser o coordenador e articulador do trabalho pedagógico e administrativo da escola. Portanto, cabe a ele o desafio de compatibilizar as diretrizes do sistema de ensino mais amplo e as propostas e necessidades de sua escola. (p.30)

Portanto, salientamos que o EJA é uma modalidade de ensino destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso á educação formal na idade apropriada, destaca-se a importância da atenção devida e o reconhecimento necessário para que se pense em políticas publicas de incentivo para essas pessoas em conclusão aos seus estudos. Nesse sentido, Barcelos (2018, p.17-18):

É nesse sentido que penso a Educação de Jovens e Adultos não como um fim. Não como um ponto de chegada, mas, sim, como um primeiro passo, como um ponto de partida para a construção e/ ou para a ampliação da cidadania de homens e mulheres



que se encontram à margem do processo de participação nas riquezas e nas oportunidades de trabalho, lazer, saúde etc. A Educação de Jovens e Adultos pode se constituir em uma das portas que possibilitarão a uma significativa parcela de brasileiros e brasileiras, que não puderam frequentar a escola na idade adequada, o acesso aos diferentes bens e serviços produzidos em sociedade. Nunca é demais lembrar que, mesmo não tendo a escolarização necessária e aconselhada para a vida no mundo contemporâneo, esses homens e mulheres participam, ativamente, com seu trabalho, da produção da riqueza deste país e deste mundo.

É pertinente compreender que um dos grandes problemas de uma Gestão Educacional na Educação de Jovens e Adultos parte da evasão escolar de muitos alunos que não encontra na escola uma motivação na continuidade dos seus estudos, seja pela idade, por trabalho para sustentar sua família, ou muitas vezes até mesmo por dependência química de jovens e adultos que não terminaram seus estudos por causa do vício em entorpecentes. Compreende-se que o adulto que já tem uma família feita e trabalha o dia todo chega e chega à instituição de ensino não pode ter o mesmo tratamento que um aluno regular, é nesse ponto que enfatizamos em uma criação de espaços pedagógicos numa perspectiva da amorosidade, do acolhimento ao aluno, obtendo diálogo com o outro e o respeito entre ambos como parceiros de sala de aula. Precisamos ter o hábito de ouvir o outro e isso se torna imprescindível Barcelos (2018, p.23) destaca:

Esta escuta precisa dar-se levando em consideração o entrelaçamento das emoções e das atitudes deste outro no fluir do seu viver cotidiano, para, com isto, abrirem-se espaços que rompam com o longo processo de silenciamento que foi imposto a grandes parcelas da população. Contudo, uma premissa fundamental para esta escuta aconteça é que exista uma predisposição para a amorosidade que, para Paulo Freire, é uma das condições necessárias para uma educação para a autonomia e para a liberdade de homens e mulheres no mundo.

E complementa:

Quando nos dispomos a pensar a Educação de Jovens e Adultos não podemos esquecer de levar em conta este processo de silenciamento pelo qual passaram boa parte daqueles e daquelas que hoje, já em idade adulta, tentaram retornar à escola. Esse é um grande equívoco. Trata-se de um grave equívoco político na educação, seguido de uma preocupante incompreensão pedagógica.

O reflexo de compreensão de um novo modo de ensinar para esse público é pertinente, visto que tem suas especificidades e toda uma demanda que a sociedade não pode deixar de lado e uma Gestão Escolar com comprometimento e que saiba resolver os conflitos e demandas tanto de alunos como no corpo pedagógico, motivando o docente para uma aula que possa



motivar o discente e assim poder expressar que a educação é fundamental para a humanização e a socialização do ser humano em sociedade. Barcelos (2018, p.34) conclui:

Praticar a conversa, o diálogo amoroso, a escuta, não só uma questão de educação nas relações, como faz-se necessária na educação escolar e na Educação de Jovens e Adultos em particular. Diria: é uma condição necessária para pensar-se uma educação como direito humano e uma avaliação solidária e cooperativa.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de uma Gestão democrática e participativa, aonde toda a visão de mundo influenciada pelos seus traços culturais, suas vivências na sociedade, familiar e profissional possam encontrar um olhar receptivo e sensível do gestor escolar. Francisco (2020, p.38) menciona:

Nesse aspecto, a gestão escolar democrática se fundamenta em estudos acerca dos eventos sociais, em termos de interações grupais e inter-relacionamentos, e tem sido frequentemente pensada como uma expressão da natureza humana, ao buscar a preservação de identidades e de culto de valores e a valorização de diferenças.

Por muitos anos essa modalidade de ensino era encarada como um desafio e não tinha uma prioridade educacional devida. Através de muita discussão e um olhar do Governo Federal sobre a situação de alunos, foi criado em 2005 o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM) e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de EJA (PROEJA). Torna-se uma necessidade e prioridade na política pública à educação inclusiva dessas pessoas. Segundo o PNAD, a situação em 2019 era:

Apesar da proporção de pessoas de 25 anos ou mais com ensino médio completo ter crescido no país, passando de 45,0% em 2016 para 47,4% em 2018 e 48,8 em 2019, mais da metade (51,2% ou 68,5 milhões) dos adultos não concluíram essa etapa educacional. É o que mostra o módulo Educação, da PNAD Contínua 2019. A pesquisa está divulgando pela primeira vez dados sobre o abandono escolar. Das 50 milhões de pessoas de 14 a 29 anos no país, 20,2% (ou 10,1 milhões) não completaram algumas das etapas da educação básica, seja por terem abandonado a escola, seja por nunca a terem frequentado. Desse total, 71,7% eram pretos e pardos.

Ainda segundo o PNAD em 2019, os motivos e faixa etária da evasão escolar eram:

Entre os principais motivos da evasão escolar, os mais apontados foram a necessidade de trabalhar (39,1%) e a falta de interesse (29,2%). Entre as mulheres, destaca-se ainda gravidez (23,8%) e afazeres domésticos (11,5%). O atraso ou abandono escolar atingia 12,5% dos adolescentes de 11 a 14 anos



e 28,6% das pessoas de 15 a 17 anos. Entre jovens de 18 a 24 anos, quase 75% estavam atrasados ou abandonaram os estudos, sendo que 11% estavam atrasados e 63,5% não frequentavam escola e não tinham concluído o ensino obrigatório.

Ao considerarmos que diante dos dados, analisamos que um dos grandes motivos para o abandono aos estudos estava na necessidade do adolescente em querer trabalhar e levar renda para suas famílias, muitos com dificuldades financeiras e evidencia-se a necessidade do jovem de 18 a 24 anos trabalhe para ajudar no sustento de casa. A realidade se torna muitas vezes difícil e cruel com aqueles que precisam levar o mínimo de estabilidade financeira e uma vida digna para seus familiares. É importante salientar que a pesquisa destaca-se que outro motivo do não planejamento familiar que é a gravidez na adolescência que se faz presente nas escolas e se torna realidade na vida de muitas mulheres que não possuem estrutura de constituir uma família e gestar uma criança nessa faixa etária e deixar de lado o convívio com seus colegas de escola e toda uma vida acadêmica pela frente. É nesse contexto que Rodrigues e Machado (2018, p.21) destacam:

Embora se tenha equacionado praticamente o acesso para todas as crianças e adolescentes à escola, não se conseguiu conferir qualidade às redes para garantir que essas permaneçam e aprendam, portanto, há ainda um enorme contingente de jovens e adultos que estão fora do processo de escolarização. Mais tarde, sobretudo os jovens retornam, via EJA, convictos da falta que faz a escolaridade em suas vidas, acreditando que a negativa em postos de trabalho e lugares de emprego se associa exclusivamente à baixa escolaridade desobrigando o sistema capitalista da responsabilidade que lhe cabe pelo desemprego estrutural.

Diante da compreensão dos dados, é pertinente que o descuido e falta de uma infraestrutura mínima na condução dos processos formativos, nas questões pedagógicas e organizacionais ainda se faz tão presente nas escolas, no que tange ao processo como um todo e isso ficam claro que a carência de uma integração com outros setores da sociedade seria um diferencial muito grande para haver integração desses estudantes como, cultura, lazer, esporte e inclusão de alunos que abandonam o meio acadêmico por falta de interessa e empenho de um comprometimento do trabalho a ser desenvolvido e ministrado para suprimir e reconduzir esse aluno à terminar seus estudos e ter perspectivas de poder conseguir um trabalho que possa ter uma remuneração um pouco melhor e assim ter a chance de adentrar na universidade. Para Rodrigues e Machado (2018), A EJA, historicamente, trabalha com sujeitos marginais ao



sistema, para quem foram direcionadas as iniciativas de criação da rede de educação profissional do Século XX e contextualizam:

Hoje se acrescentam outros atributos a esses sujeitos, sempre acentuados, em consequência de alguns fatores adicionais de raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente. (p.21)

Durante muitos anos e passando por diversos atos políticos a EJA passou de formar o aluno para o trabalho para ser seguidamente um processo que conceda ao jovem e ao adulto o direito da educação de qualidade. É um dever do estado brasileiro que está descrito na nossa constituição federal de 1988. Abordamos que a evolução da sociedade, preconceitos e o contexto social de um indivíduo é importante para a mudança de visão de uma ação organizada e que estabeleça que todos têm direito de poder concluir seus estudos e ser inserido na sociedade socializando cidadãos que busca a modalidade de ensino.

Portanto, destacamos a importância do trabalho unificado da Gestão Educacional Democrática e Participativa que possa ampliar o trabalho desenvolvido pelos docentes dentro da escola e diante dessa integração de forças poder fazer com que a comunidade escolar possa está participando das iniciativas propostas e realizando um esforço conjunto na colaboração de uma participação das famílias com o meio acadêmico. Diante disso, Viera (2015), diz:

Considerando a Gestão Democrática envolve sujeitos, de modo específico as famílias dos estudantes e a comunidade em torno da esfera de abrangência geográfica da escola, o PPP requer a presença de outros atores, além dos profissionais da educação. A história recente da educação pública no Brasil tem registrado significativo incremento desta participação. (p.26)

Dessa forma, através da importância da pesquisa e considerando a necessidade de ter o resultado da participação da escola foi feito a seguinte pergunta para as pedagogas dos turnos matutino, vespertino e noturno da rede pública de ensino, na cidade de Manaus-AM diante da seguinte pergunta: “Quais as práticas pedagógicas adotadas pela escola de ensino EJA diante da evasão escolar dos seus alunos?” A “Pedagoga A” diz que: “É preciso adotar e estimular perante conversas com os professores da nossa escola uma abordagem diferenciada nas aulas



falando a linguagem do dia a dia com o aluno da EJA e dessa forma incluindo o assunto ministrado na aula e fazer essa mediação com a pedagogia e a Gestão Escolar”.

Percebemos que é uma fala pertinente pelo fato de saber que muitos alunos da Educação de Jovens e Adultos são trabalhadores e pais de família que estão possuindo a oportunidade de conclusão de seus estudos e diante disso uma linguagem muitas vezes informal para elaborar o pensamento do aluno e inserir o mesmo do seu mundo para dentro do meio acadêmico. É neste entendimento que refletimos sobre o papel da escola, segundo Silva (2023)

O compromisso ético e político de educadores e educadoras no sentido de promover a formação integral dos sujeitos, em especial dos jovens, adultos e idosos, há muito tratados como integrantes do exército de reserva de força de trabalho a serviço dos interesses e ditames do mercado. A histórica negação de uma proposta de educação laica, de qualidade e libertadora, além de dificultar o acesso, também compromete a permanência e o êxito de milhões de estudantes, em especial trabalhadores que ainda insistem na luta pela educação escolar como direito, por meio da EJA, enquanto modalidade da educação que perpassa todos os níveis da Educação básica e área do conhecimento em construção. (p.9)

Na fala da “Pedagoga B” insere a narrativa de práticas de possa envolver docentes e alunos: “Precisamos mostrar para os nossos alunos que ele é importante e fundamental no resultado final da nossa escola. Inserir as palestras de conscientização, debates, oficinas e até mesmo utilizar o método da gincana para ser uma corrente de motivação para que nossos alunos possam se sentir presentes no processo e ter sua permanência e consolidação dos resultados até o final do curso”. Destaco a importância dessa fala no sentido de pertencimento do aluno dentro da escola, é uma abordagem que merece atenção e vai de encontro com o papel do pedagogo em fazer uma abordagem precisa e clara sobre os diversos temas dentro da integração do meio escolar com os seus diversos personagens para uma perfeita harmonia e dinamismo no processo envolvendo a equipe pedagógica. Destacamos Silva (2023) ao interpelar sobre ação importante de educadores exemplifica:

junto aos estudantes, é o constante incentivo à continuidade dos processos de escolarização, não visando apenas a possibilidade de se alcançar melhores condições de enfrentamento às desigualdades de oportunidades, mas, principalmente, objetivando o retorno formativo que daí possa advir, o que lhes dariam melhores condições de compreender as estruturas de dominação e de alienações próprias do sistema capitalista e lutar pela superação deste modelo de sociedade fundamentada na divisão e hierarquização pela estratificação social. (p.24)





A “Pedagoga C” relatou: “É preciso promover linguagens alternativas e que vem de encontro com a realidade dos nossos alunos. É importante incluir nesse processo a incorporação de atividades culturais e artísticas, sendo a música e o teatro um meio importante para os alunos de mais idade que tem viva na sua trajetória as vivências da cultura popular e atrair os mais jovens da EJA nesse espaço de pertencimento dentro da escola”. Essa fala da pedagoga é pertinente pelo modo de abordagem ser através de recursos culturais e de originalidade dos alunos para que eles possam ter consigo o sentimento de pluralidade, abrindo a mente do educando para ajudar no seu desenvolvimento como aluno e pessoa e a escola ser um lugar acolhedor e que abraça a diversidade de ideias e diálogo com o próximo. Dessa forma, Cortada (2014, p.7) explana sobre o cenário do EJA:

O contexto atual, em que a EJA hoje se define, galgou ao longo da história, em seu perfil nacional e internacional, um avanço na preocupação com o ser humano e com suas condições sociais e históricas. Muito mais que uma preocupação pedagógica, a história nos mostrou progresso na educação. Foi uma conquista a passos miúdos, mas buscando, no decorrer das décadas, libertar-se de uma visão reducionista de uma educação transmissora de informações, para a conquista da valorização das necessidades reais do indivíduo alijado da escolarização.

Quanto ao Gestor da instituição de ensino foi realizada a seguinte pergunta: “Qual a importância da Gestão Democrático-Participativa nas escolas de ensino EJA?” Foi relatado que: “Quanto a importância da Gestão Democrática na escola a socialização com seus pares é fundamental no processo educativo e na construção coletiva de um ensino de qualidade e que atenda as demandas da escola.” É uma reflexão importante no processo como um todo e que abrange toda a sociedade e comunidade em geral para fazer do EJA uma escola que possa atender as necessidades dos seus alunos e diante disso, ser um importante provedor de mudanças de realidade dos discentes e seus familiares. Cortada (2014), contribui com o seguinte discurso:

Por ser atuante em um contexto definido de grande diversidade, exige-se do docente uma compreensão aberta de mundo, do segmento, dos alunos e da própria educação de fato como ato político, com comprometimento social, como possibilidade de descoberta, como valorização histórica e cultural, como caminho para a autonomia, como agente de transformação, como questionadores da realidade educacional. (p.9)



Portanto notou-se o olhar pertinente da pesquisa sobre como é essa visão que se tem das pedagogas e do gestor de uma escola EJA, suas realidades do contexto atual e as formas de mudanças que podem ser implantadas e reorganizadas para as melhorias dentro da escola e fora dela. Saliento que foi feita palestra dentro da instituição de ensino sobre a importância do aluno EJA dentro da escola, evasão escolar e as conquistas de resultados da instituição no que tange aos trabalhos feitos dos alunos sobre a temática de como o aluno da Educação de Jovens e Adultos se vê e como ele avalia o seu futuro acadêmico e suas perspectivas na conquista de um emprego melhor e que se tenha mais oportunidades depois de concluir seus estudos.

Diante de todo o contexto o fazer educativo dentro da EJA é complexo e exige um olhar especial por parte do corpo docente da escola. O professor e seus diferentes públicos dentro de sala de aula tem que conversar e dialogar com o aluno e proporcionar o conhecimento adaptando o seu discurso e mensurar suas diferentes ações pedagógicas apresentando os métodos de elaborações para uma aula que possa abraçar a todos e desburocratizar o ensino regular buscando meios alternativos para o aluno ser um sujeito pertencente ao meio e participativo nas aulas e possa se sentir parte do todo. Dessa forma, Cortada (2014) menciona:

A EJA é considerada um território um território de compassos e descompassos, encontros e desencontros, dado ao dinamismo de suas características heterogêneas, e atinge dimensões que a diferenciam de outros segmentos. (p.14)

O resultado de uma Gestão que se empenha e une a equipe pedagógica faz parte do desenvolvimento do trabalho de ampliar os horizontes e poder, junto à pedagoga da escola motivar os professores da EJA e elaborar novas formas de o aluno poder se sentir presente e esforçado na conquista do término dos seus estudos. Podemos destacar aquele aluno que é idoso e possui inúmeras dificuldades de aprendizagem e muitas vezes esperam da escola uma atenção maior na sua participação em atividades e momentos de assimilação do conhecimento. O professor do EJA tem inúmeras especificidades de alunos e precisa fazer um trabalho aonde sua linguagem possa ser ouvida por todos e desempenhar práticas pedagógicas que possa saber conversar com todos os tipos de públicos presentes na sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



O trabalho de um (a) gestor (a) na Educação de Jovens e Adultos requer uma atenção especial, haja vista, que é uma modalidade de ensino com um público diferenciado numa perspectiva inclusiva, em que os alunos por uma razão ou outra, não tiveram a oportunidade de frequentar a escola nos anos regulares de ensino. Isso significa que a EJA deve ser visto como política pública que dê totais condições para os alunos avançarem em seus estudos.

Por meio da pesquisa houve o aprimoramento da temática na forma de abordagem das causas que alunos regulares deixam a escola e voltam posteriormente como aluno EJA, notou-se que a maior causa desse acontecimento é por conta da necessidade de trabalhar e que muitos jovens são de famílias que não possui recursos financeiros suficientes para a continuidade do adolescente em somente estudar.

Contudentemente é pertinente salientar que um novo modelo de ensino que visa à erradicação do analfabetismo e a continuidade dos estudos de jovens e adultos tem uma tarefa desafiadora em garantir esse aluno na escola e possibilitar o seu interesse na retomada das atividades escolares, analisando suas especificidades e como esse discente vai trazer toda a sua tradição, cultura e valores e que isso é primordial para um bom convívio e diálogo na escola.

O trabalho da Gestão Educacional tornou-se um fator primordial de forma participativa nas ações e demandas pertinentes que uma educação de jovens e adultos venha possuir e todas as ações e práticas para o equilíbrio do corpo pedagógico da escola do desenvolvimento do trabalho que possa envolver toda comunidade escolar e atenuar todas as dificuldades e desmotivos dos alunos em estar no ambiente escolar na retomada dos estudos.

Portanto, conclui-se que a EJA um é direito assegurado por lei para aqueles que dela precisarem no desenvolvimento como cidadãos no âmbito educacional e outros espaços sociais na sua participação como sujeitos do seu destino e garantindo seu lugar em sociedade e projetando um futuro promissor através da conclusão dos estudos possibilitando um aluno e profissional melhor no mercado de trabalho, garantindo uma melhor remuneração e avançar em estudos posteriores.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Adilson Cesar. **Gestão, avaliação e qualidade da educação**: contradições e mediações entre políticas públicas e prática escolar no Distrito Federal/ Tese (doutorado) – Universidade de Brasília: Faculdade de Educação de Brasília: 2011.



BARCELOS, Valdo. **Avaliação na Educação de Jovens e Adultos: uma proposta solidária e cooperativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

CORTADA, Silvana. **EJA – Educação de Jovens e Adultos e seus Diferentes Contextos.** Coleção Pedagogia de A a Z – Volume 12 – 1ª ed ebook – Jundiaí, SP – Paco Editorial, 2014.

FRANCISCO, José Antônio. **Uma discussão sobre gestão escolar democrática.** 1.ed.- Curitiba: Appris, 2020.

LUCK, Heloisa. et. al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar: 5ª Ed.** São Paulo, 2001.

MACHADO, Carlos Roberto – **Gestão Educacional Comentada.** 1.ed. – eBook – Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2020.

RODRIGUES, Maria Emilia de Castro in: MACHADO, Maria Margarida – **Educação de jovens e adultos trabalhadores: produção de conhecimentos em rede: 1ª. Ed** – Curitiba: Appris, 2018.

SILVA, Marcos Henrique Bastos da. - **Formação Humana e Profissional na educação de Jovens e Adultos: contribuições do ensino de História.** São Paulo: Editora Dialética, 2023.

\_\_\_\_\_. **IBGE/PNAD-Educação2019** Disponível em:  
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio> Acesso em: 16/06/2023.

VIEIRA, Sofia Lerche et al. **Gestão democrática da escola no Brasil: desafios à implementação de um novo modelo.** Revista Iberoamericana de educación, 2015.